

Fatores associados à Sepse Neonatal Tardia com uso de ventilação mecânica em Recém-nascidos de muito baixo peso

INTRODUÇÃO

Bruna Cabrera Dauber

Maria Luzia Chollopetz da Cunha

O recém-nascido (RN) prematuro possui uma imaturidade do desenvolvimento do sistema imunológico. Durante a hospitalização, o RN sofre exposição à infecção através da internação prolongada, procedimentos invasivos como uso de cateteres venosos e arteriais, intubação, uso de sondas e cirurgias. (1) A sepse tardia é definida como uma síndrome clínica associada à resposta inflamatória sistêmica (2), tendo início partir de 72 h de vida do neonato (3). A ventilação mecânica (VM) é um procedimento invasivo, que pode causar danos pulmonares, pois há risco de extubação e de lesão no epitélio respiratório decorrentes de radicais livres de oxigênio e a exposição a altos volumes e picos de pressão inspiratória (4).

OBJETIVO

Este estudo possui como objetivo verificar associação de sepse neonatal tardia em pré-termos com peso inferior a 1500g com ventilação mecânica.

METODOLOGIA

Estudo de coorte prospectiva, composto por recém-nascidos pré-termo, com peso inferior a 1500 g. A pesquisa foi iniciada em janeiro de 2013 e permanece em fase de coleta de dados. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através do número 120361. Foram respeitados os princípios éticos dos participantes através da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os resultados parciais incluem 68 pacientes analisados. Do total da amostra de 68 RN, 38 (55,9%) utilizaram ventilação mecânica, constatando-se diferença significativa na análise do uso de ventilação mecânica com sepse por meio do teste de Fischer ($p=0,007$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, pode-se concluir que a sepse tardia é um desfecho que pode estar associado à longa permanência do pré-termo em UTIN, sugerindo que uso de ventilação mecânica pode ser um fator associado ao desenvolvimento desta patologia. Estudos futuros necessitam ser realizados para investigar métodos de prevenção de desenvolvimento da sepse tardia em pré-termos em VM.

REFERÊNCIAS

- 1 MUSSI-PINHATA, Marisa M.; REGO, Maria A. C.. Particularidades imunológicas do pré-termo extremo: um desafio para a prevenção da sepse hospitalar. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 81, n. 1, p.559-568, mar. 2005. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2015.
- 2 HERRMANN, Délia Maria de Moura Lima; AMARAL, Lívia Maria Borges; ALMEIDA, Suzana Cabral. Fatores de risco para o desenvolvimento de Sepse Neonatal tardia em uma unidade de terapia intensiva. *Pediatria*, São Paulo, v. 30, n. 4, p.228-236, 2008.
- 3 STOLL, B.J., HANSEN, N., FANAROFF, A.A., WRIGHT, L.L., CARLO, W.A., EHRENKRANZ, R.A. et al. Late-onset sepsis in very low birth weight neonates: the experience of the NICHD Neonatal Research Network. *Pediatrics*. 2002 Aug;110(2 Pt 1):285-91.
- 4 NOAH, Terry L.; YILMAZ, Ozge; NICOLAI, Thomas; BIRNKRANT, David; PRAUD, Jean-Paul. *Pediatric Pulmonology year in review 2014: Part 1*, *Pediatrics*, 2015 June ;v.50,n.6, p. 621-629